



Águas de Março¹

Jahnnnyne LIMA²
Luiz Carlos da SILVA³
Jyalha Magda TOMAZ⁴
Stael MAIA⁵
Aleta DREVES⁶

Universidade Federal do Acre - UFAC, Rio Branco, AC

RESUMO

O “Águas de março” é um trabalho que objetiva mostrar o cotidiano de uma forma diferente, apresenta uma imagem que ao fugir da perspectiva comum instiga diversas interpretações, proporcionando a um terceiro que aprecie a intensidade do momento registrado. Tal como na literatura, na música e em outras tantas artes a fotografia, igualmente, concede um forte expoente artístico onde por meio da técnica e da sensibilidade o fotógrafo pode manifestar os sentimentos que envolvem o universo fotográfico onde a fotografia apresenta-se não como um objeto, mas como uma maneira de ver e pensar.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; comunicação visual; arte.

INTRODUÇÃO

Cada clique captura um momento único. De acordo com Boroni (2008) “o fotógrafo registra o tema de uma forma que transcende o ordinário. Coloca a sua emoção, sua expressão e a sua perspectiva do mundo na imagem que produz. Da mesma forma que um pintor, um escultor ou qualquer outro artista o faz.” (BORONI, 2008). A partir dessa premissa tem-se a fotografia como uma extensão de sentimentos onde ao invés do lápis (como na poesia) usa-se a luz para escrever.

O fotógrafo não se preocupa unicamente em retratar a realidade, mas sim em registrar de forma não convencional o que os espectadores veem todos os dias, transformando o momento através de sua sensibilidade, assinando de forma autoral o seu trabalho. “Logicamente, é necessário ter domínio da técnica e conhecer o convencional para ousar.” (BORONI, 2008).

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Fotografia Artística (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: jahnnny.sl@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: luca.tjac@gmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: magda.tomaz@gmail.com.

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Hab. em Jornalismo da UFAC, email: staelmmoura@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social com Hab. em Jornalismo da UFAC, email: aleta.ac@gmail.com.



Águas de Março resultou de um trabalho foi produzido na disciplina Técnicas Fotográficas, no 1º semestre do ano de 2010, sob orientação da professora Aleta Dreves, que propôs aos alunos do quarto período do curso de jornalismo da Universidade do Acre que treinassem o ato de fotografar, as técnicas aprendidas e o olhar mais criativo, no qual as fotografias tiradas deviam apresentar cenas do cotidiano.

A fotografia artística é a arte de fotografar de maneira não convencional [...] Além da câmera e da lente, de técnicas de revelação e ampliação, o fotógrafo de hoje conta com inúmeros recursos digitais, o que favorece a criatividade. E qualquer fotógrafo pode experimentar o lado artístico da fotografia, arriscar novos caminhos. (BORONI, 2008)

Dessa forma, este trabalho busca, por meio da linguagem fotográfica, mostrar que a fotografia é uma arte e está ao alcance de todos, pois qualquer indivíduo munido de técnicas e equipamento adequado está apto a produzir trabalhos artísticos.

2 OBJETIVO

Tem como objetivo fotografar uma cena empregando características da fotografia artística, como atividade prática de construção do olhar fotográfico criativo.

Segundo Busselle “muitos dos melhores profissionais do mundo não receberam uma educação formal no campo da arte, e o senso visual e artístico de cada um pode ser atribuído ao exercício de sua consciência, observação e percepção”. (BUSSELLE, 1979) Buscamos colocar em prática o que fora passado em sala de aula, ou seja, o conhecimento adquirido na matéria de Técnicas Fotográficas.

O trabalho tinha como objetivo inicial a saída em grupo para fotografar fazendo uso das técnicas aprendidas (planos, enquadramentos, velocidades) promovendo o interesse dos alunos pela comunicação visual.

Após este primeiro momento foi permitido trabalhar na construção do olhar fotográfico criativo, libertar-se da ideia de produzir fotografias em que a luz, enquadramento, foco estivesse em perfeita harmonia o que possibilitou a produção de um produto mais artístico, mas pessoal onde se pôde, assim como na definição de Cartier Bresson colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração.

Para que o fotógrafo possa pensar em imagens artísticas precisa, em primeiro lugar, se libertar da ideia de produzir fotografias em que a luz, distância focal, foco e velocidade estejam em perfeita harmonia. Logicamente, é necessário ter domínio da técnica e conhecer o convencional para ousar. (BORONI 2008)



Procuramos explorar a linguagem fotográfica, buscando criar efeitos, signos e sentidos, através da interação imagem/palavra. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi propiciar a nós, estudantes do curso de jornalismo, o contato com a linguagem desta mídia e suas possíveis interações com outras mídias na construção de diferentes efeitos de sentidos.

3 JUSTIFICATIVA

Com relação à linguagem fotográfica – por mais que o senso-comum afirme que uma foto seja o registro de uma realidade em um determinado tempo e espaço – esta será sempre a realidade tomada a partir do ponto de vista e do ângulo de quem tira a foto. Ter esta declaração como ponto de partida é de fundamental importância para que se compreenda o conceito de fotografia enquanto expressão artística. Antes, porém, é de fundamental importância discutir alguns conceitos sobre linguagem, já que neste trabalho se fala em linguagem fotográfica.

Em primeiro lugar, é importante que se defina o que é linguagem. Para Saussure, a linguagem é a capacidade ou faculdade de exercer a comunicação, seja ela latente ou exercício, sendo que esta se diferencia da língua, definida por ele como conjunto de palavras e expressões usadas por um povo ou nação, munido de regras próprias. Ademais, a linguagem pode ser entendida também como todo e qualquer sistema de signos que servem de meio para a comunicação de ideias e sentimentos através de signos convencionados, podendo estes ser de natureza sonora, gestual, pictórica, entre outras. Dentre as várias linguagens, podemos destacar a linguagem verbal, que servirá de parâmetro para as discussões sobre a linguagem fotográfica.

Por linguagem verbal, entende-se a linguagem que se realiza através de sinais verbais, sejam eles de natureza sonora (fala) ou visual (escrita). Entretanto, esta definição é muito simplista e não dá conta da complexidade da linguagem, como, por exemplo, os processos de atribuição de sentido a um texto. Neste respeito, as contribuições de diversas áreas poderão possibilitar uma melhor compreensão do conceito de linguagem.

Dentre as várias concepções de linguagem – desde a que a encara como mera ferramenta comunicativa, forma de expressar pensamento, sistema, fenômeno, entre várias outras concepções – é na semântica da enunciação que vamos encontrar uma definição acerca da linguagem que possibilita uma abordagem sobre a linguagem fotográfica por uma ótica mais discursiva.

Para isto, faz-se necessário apropriarmos de alguns pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa. A primeira é a do rompimento do conceito de

um sujeito consciente que é a fonte do dito. Conforme Orlandi, para a AD, o que existe são posições-sujeito. Sendo assim, têm-se um sujeito atravessado por diferentes dizeres, cujo discurso não é original ou inédito nele, mas a soma de outros ditos. Além do mais, esta posição sujeito não existe “em si” ou “por si”, mas é fruto de uma materialidade histórica, de um entrecruzamento de distintos discursos no processo de atribuição de sentido.

Compreender o lugar de enunciação da fotografia é, portanto, compreender que esta é um discurso (ou dito) formado por outros discursos (ou outros ditos). Dessa forma, o sentido não é algo único, original e cujo enunciador age como “senhor” sobre ele, mas sim fruto de uma materialidade histórica, haja vista o fato de o próprio texto ter sua materialidade. Entretanto, esta materialidade não é evidente devido a outra característica.

Esta outra característica da linguagem é a opacidade. Embora ela mostre-se como sendo transparente – isso se dá principalmente com a linguagem verbal – a linguagem é opaca, ou seja, ela possui sentidos que se situam no campo do interdito ou do não-dito. Porém, a despeito de sua opacidade, a linguagem apresenta-se como sendo transparente – efeito este resultante do apagamento de sua materialidade histórica – e no caso da fotografia, apresenta-se como mais transparente ainda, pois há uma relação física bem mais próxima entre o objeto fotografado e sua foto do que entre este e a sua representação enquanto palavra, o que confere a fotografia o status – ainda que ilusório – de representação inequívoca da realidade/verdade, resultado este que é fruto de um maior apagamento da materialidade histórica do discurso fotográfico.

Após esta breve análise de alguns pressupostos teóricos, retomemos o conceito de posição-sujeito. Sabe-se que a posição-sujeito se inscreve no discurso e que esta é permeada pela ideologia. A este aspecto, dá-se o nome de subjetividade. É nesse aspecto que notamos o primeiro ponto de contato entre a linguagem fotográfica e a verbal. Na fotografia, esta subjetividade é marcada pelo olho de quem tira a foto: o assunto é fotografado de perto ou de longe? Plano aberto ou plano fechado? Visto de cima para baixo ou de baixo para cima? Ou se tem preferência por uma foto em superclose? Utilizando-se da contraluz ou de luz favorável? Cada uma destas escolhas resultará – principalmente na fotografia artística – em uma maneira diferente de representar o assunto e, conseqüentemente, o sentido dado a este será modificado em cada uma destas, passando de uma linguagem mais literal, para um outro carregado de lirismo e emocionalismo. Neste caso, teremos a exacerbação da subjetividade na fotografia.

Já na linguagem verbal, a subjetividade encontra-se expressa no que pode ser chamado de polissemia ou plurissignificação. Isso se dá quando as palavras deixam de ter o



sentido somente denotativo ou literal e passa a ter um sentido conotativo ou figurado. Com isso, uma expressão ou sentença passa a ter muito mais possibilidades de interpretação ou de atribuição de sentido. Isso se torna mais evidente quando a linguagem verbal assume contornos estilísticos e, desta forma, ganha status de linguagem literária. Este aspecto é bem relevante para nosso trabalho, haja vista o fato de que a literatura é uma expressão artística, ou seja, é uma arte, igualando-se – nestes termos e guardadas as características estruturais de cada linguagem – à fotografia artística.

Um exemplo de construção de polissemia são as figuras de linguagem. Como o próprio nome já dá pistas, trata-se de figuras construídas através de palavras, muito comuns na poesia e em textos em prosa com forte lirismo. O que marca a diferença desta para a fotografia é que na segunda a constituição da figura ou imagem se dá através da manipulação da luz, enquanto que na primeira isto acontece através da combinação dos sons e dos significados das palavras.

Sobre este aspecto das figuras de palavras, FARACO afirma que “o poeta fala do mundo e expressa seus sentimentos (...) por meio de imagens e figuras” e completa dizendo que “um poema é um complexo de imagens e um sentimento que o anima” (2003. P. 85) Isto deixa bem claro a relação de proximidade que existe entre a fotografia e a literatura.

Ao perceber esta proximidade, fica fácil perceber, ao mesmo tempo, as semelhanças e diferenças entre as duas linguagens. Assim, um trabalho que procure recriar na linguagem fotográfica as imagens criadas através da linguagem verbal literária é uma forma de se aprimorar os conhecimentos sobre a fotografia, bem como abrir outros horizontes para novas possibilidades de trabalho com a fotografia.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção deste trabalho, foram utilizadas técnicas aprendidas no decorrer de toda a formação acadêmica tais como conteúdos das matérias de introdução à fotografia e as técnicas de manuseio das câmeras digitais. Assim como, o estudo das habilidades que levaram a adequação necessária para produção. Enfatizando o poder artístico existente na comunicação visual.

A fotografia foi tirada com uma câmera digital Sony Cyber-shot DSC-H50 de 9.1 Megapixels. Em formato JPEG. O flash foi desligado para manter o efeito desejado das silhuetas em contraluz.

Os conhecimentos da estrutura e do manuseio da câmera analógicas e digitais foram a base deste trabalho.



Os princípios de utilização das máquinas fotográficas (velocidades, aberturas...), de composição de imagem, de utilização expressiva da profundidade de campo e das velocidades de obturação, etc. são idênticos quer se trate de fotografia digital quer se trate de fotografia analógica. (SOUZA, 2002, p. 39)

Segundo Sousa (2002) “o enquadramento corresponde ao espaço da realidade visível representado [...]concretiza-se no plano.”. A fotografia “Águas de Março” apresenta seu enquadramento concretizado Plano Geral. Segundo Souza (2002) os planos gerais.

Os planos gerais são planos abertos, fundamentalmente informativos, e servem, principalmente, para situar o observador, mostrando uma localização concreta [...]Os planos gerais também podem servir, por exemplo, para fotografias em que o próprio cenário é a “personagem”. (SOUZA, 2002, p.79)

O ângulo de tomada da imagem é um plano normal, que nas palavras de Souza (2002) é quando “a tomada da imagem faz-se paralelamente à superfície, oferecendo uma visão “objectivante” sobre a realidade representada na fotografia”.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A ideia foi usar os recursos de uma forma diferente. A fotografia “Águas de Março” é uma fotografia avulsa, resultante de um trabalho acadêmico sobre construção do olhar fotográfico criativo, produzido para a disciplina de Técnicas Fotográficas do curso de jornalismo da Universidade Federal do Acre.

Tínhamos em mãos um trabalho que pedia um olhar mais criativo, um olhar diferenciado que retrata-se cenas do cotidiano. “Águas de março” apresenta um efeito contraluz, que acrescenta uma carga estética onde retira informação, neste caso a identidade do homem que se protege da chuva.

A fotografia foi tirada em tarde de março quando ao observar um senhor que corria sob a proteção de seu guarda-chuva comecei a clicar e registrar seus passos, o que resultou em múltiplas capturas, onde a imagem selecionada foi “Águas de Março”. Março, assim como retrata a canção de Tom Jobim, é um mês chuvoso que fecha o verão em quase todo território nacional, no Acre apesar de não haver uma notória diferença entre as estações do ano, março castiga a capital do Estado do Acre, Rio Branco, com chuvas torrenciais.



6 CONSIDERAÇÕES

Além de trabalhar com duas linguagens artísticas que dificilmente dialogam através dos trabalhos dos artistas, esse trabalho ganha notoriedade pelo resultado adquirido. Águas de Março desfrutando do sentido de arte concebido à fotografia artística, mostra de acordo com a perspectiva do fotógrafo o cotidiano de uma forma que transcende o ordinário proporciona a um terceiro que aprecie a intensidade do momento registrado, tornando a fotografia passível de interpretação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARACO, Carlos Alberto. Língua e cultura. Curitiba: Base Editora, 2003

BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Thomson Pioneira, 1979

BORONI, Gustavo. A fotografia artística. 2008. Disponível em: <<http://clickcriativo.blogspot.com/2008/05/fotografia-artstica.html>>. Acesso em: 29 mar. 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. Novas tendências em Análise do Discurso. Campinas: Pontes, 1989.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993.

_____. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007b. 5.ed.

SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à Linguagem da fotografia na imprensa. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2010